

BOLETIM



DE OLHO

NO CORONA!



**Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!**

DIFICULDADES DE INTERNAÇÃO POR CORONAVÍRUS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE SÃO DESTAQUE ENTRE DENÚNCIAS DE MORADORES DA MARÉ

A segunda edição do Boletim semanal “De Olho no Corona!”, um desdobramento da Campanha Maré diz Não ao Coronavírus, da Redes da Maré, que se viabiliza a partir da articulação com uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas, traz como destaque as dificuldades enfrentadas pelos moradores da Maré nos casos de internação no serviço público de saúde por suspeita ou confirmação de Coronavírus. Essa publicação traz dados e análises atualizados semanalmente e faz parte do projeto de mesmo nome, que acompanha as demandas de moradores relacionadas a questões de saúde, violações e dúvidas sobre como acessar direitos e monitora os impactos do Coronavírus no conjunto de favelas da Maré, assim como as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia. As mesmas são recebidas via canal de WhatsApp ou por encaminhamento de organizações e lideranças comunitárias.



INTERNAÇÃO POR CORONAVÍRUS: O PODER PÚBLICO ATUA NO LIMITE DE LEITOS

O Sistema de Saúde no Estado do Rio de Janeiro está próximo do limite, contabilizando na quarta-feira (06/05) mais de 1,1 mil pacientes aguardando leitos – com, pelo menos, 500 deles em estado grave¹. Na última quinta-feira (07/05), foram registradas 189 mortes por Coronavírus em 24 horas, superando, pela primeira vez, o Estado de São Paulo no balanço diário². Na capital, até o dia 11/05, o Painel Rio Covid-19, organizado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, indicava 10.520 casos confirmados, com 1.126 óbitos, sendo 389 nas unidades da rede pública municipal.

**NÚMERO DE LEITOS
EXCLUSIVOS DE
COVID-19**

1.518 LEITOS (719 NA REDE MUNICIPAL E 799 NA ESTADUAL)

**TAXA DE OCUPAÇÃO
DAS UTI'S**

98% DE OCUPAÇÃO (EM 4 DE MAIO)

TV Globo e G1 Rio

A cidade do Rio de Janeiro conta atualmente com três hospitais de campanha. O primeiro foi inaugurado em 25 de abril de 2020, no Leblon, com 160 leitos (e com a promessa de abertura de mais 40). O segundo, localizado no Riocentro, foi entregue dia 1º de maio, com 100 dos 500 leitos prometidos. O terceiro, no Maracanã, começou a receber pacientes no sábado, 09 de maio, tendo 170 leitos, dos quais 50 são de terapia intensiva. No entanto, essas iniciativas ainda não conseguem responder à gravidade da crise.

Segundo reportagem do portal da Fiocruz³, o País tem 45,8 mil leitos de UTI, sendo 22,8 mil no SUS e 23 mil na rede particular. Apesar da distribuição de leitos não ser muito díspar, quando se divide cada uma dessas partes pelo contingente da população que pode usufruir de cada serviço nota-se que um brasileiro com plano de saúde tem mais do que o triplo de chances de ter acesso a uma UTI do que os outros cerca de 77% da população que dependem exclusivamente do SUS.

1 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/06/mais-de-11-mil-pessoas-aguardam-leitos-de-covid-19-no-rj.ghtml>

2 <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/08/casos-de-coronavirus-no-rj-em-8-de-maio.ghtml>

3 <https://portal.fiocruz.br/noticia/especialistas-analisam-disponibilidade-de-leitos-no-pais-e-discutem-possibilidades>

NÚMEROS OFICIAIS E A SUBNOTIFICAÇÃO DA PANDEMIA NA MARÉ

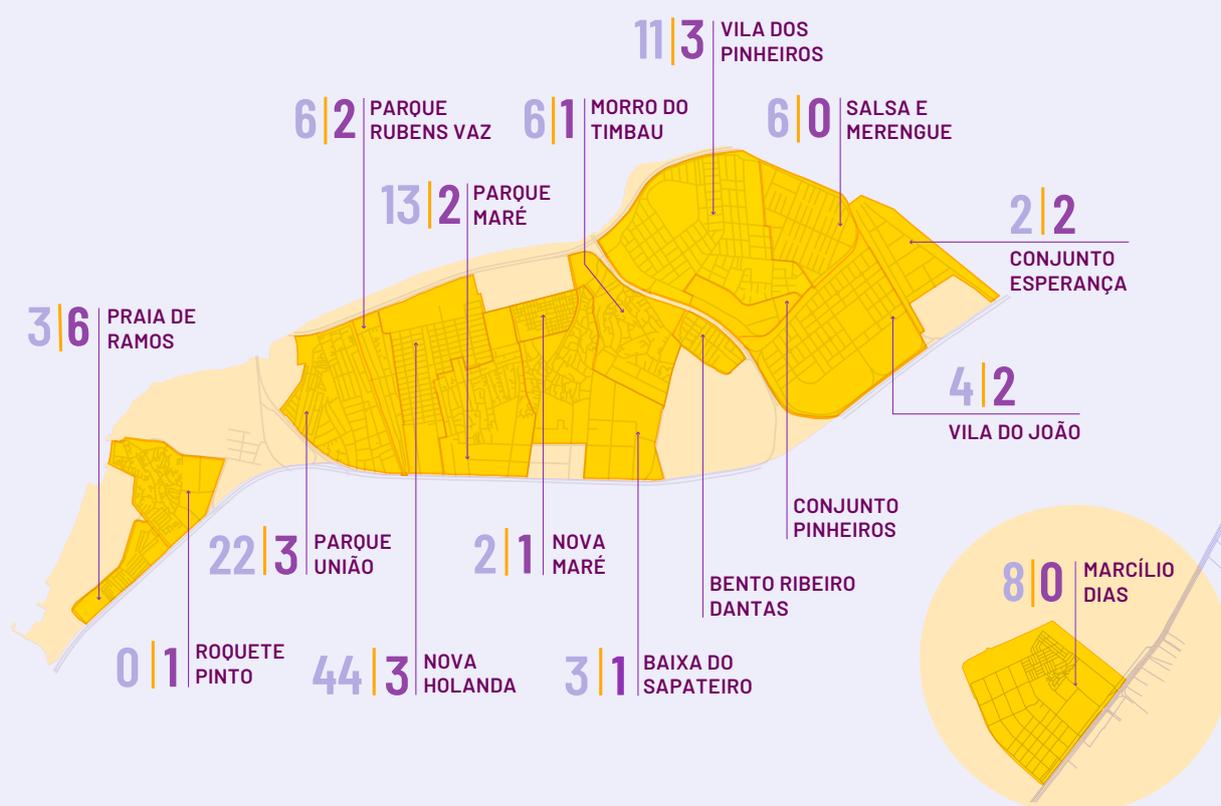
Até o dia 11 de maio havia 37 casos confirmados e 6 óbitos na Maré, segundo dados do Painel Rio Covid-19, da Prefeitura do Rio. Esses dados, porém, não retratam o número real de casos, não só pela subnotificação decorrente da falta de testagem, como também pela notificação de pessoas residentes nas favelas da Maré como sendo moradoras dos bairros de Bonsucesso e Ramos, aos quais a Maré pertenceu até 1994⁴.

Essa situação ocorre pela falta de endereços formais nas favelas e pelo desconhecimento de que a Maré é um bairro formal da cidade do Rio de Janeiro, reconhecido pela Prefeitura, e não uma localidade pertencente aos vizinhos Bonsucesso e Ramos. Muitas vezes, o status administrativo da região é ignorado por moradores e em comprovantes de residência de concessionárias de serviços públicos e nos cadastros de órgãos oficiais.

ATÉ O DIA 11 DE MAIO HAVIA 37 CASOS CONFIRMADOS E 6 ÓBITOS NA MARÉ.

Painel Rio Covid-19

CASOS CONFIRMADOS | ÓBITOS

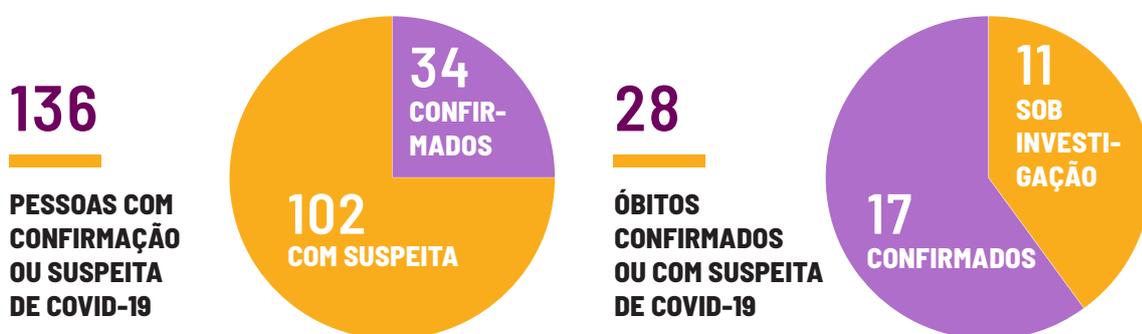


⁴ Essa possibilidade é reiterada pelos números registrados e os respectivos tamanhos da população. Bonsucesso, por exemplo, com uma população sete vezes menor que a da Maré, tem, oficialmente, duas vezes e meia mais casos e quase três vezes mais óbitos confirmados.

Analisando a taxa de óbitos para cada 100 mil habitantes nos bairros da cidade do Rio de Janeiro, percebemos que Bonsucesso mantém a segunda maior taxa: 91 óbitos por 100 mil habitantes. Enquanto isso, a Maré aparece na 130ª posição, com apenas cinco óbitos por 100.000 habitantes. Comparando com outras favelas, é nítida a discrepância dos dados referentes a Maré: Manguinhos, vizinho a Bonsucesso e também próximo a Maré, apresenta 28 óbitos por 100.000 habitantes, ocupando a 30ª posição, e a Rocinha, na zona sul da cidade, aparece com 25 óbitos por 100.000 habitantes, na 39ª posição.

NÚMEROS LEVANTADOS JUNTOS A MORADORES E ORGANIZAÇÕES LOCAIS DA MARÉ

A Redes da Maré tem realizado, desde 17 de abril, a abordagem e acompanhamento dos casos suspeitos ou confirmados de Coronavírus junto a moradores das 16 favelas que compõem a Maré. Até dia 09 de maio, 208 possíveis casos foram registrados. A equipe do "De Olho no Corona!" conseguiu contato e obteve informações de 174 casos. Deste total, 34 pessoas tiveram diagnóstico confirmado por meio de teste específico ou de exames complementares, 102 permaneceram com a suspeita da infecção, 28 pessoas foram a óbito e 10 casos, por incertezas quanto aos sintomas, foram descartados. Das 28 pessoas que foram a óbito, 17 tiveram diagnóstico confirmado e 11 estão em investigação.



Dados "De Olho no Corona"

Com base nas 136 pessoas acompanhadas pelo "De Olho no Corona!" é possível constatar que o vírus já se espalhou pelas diversas favelas que compõem a Maré⁵. Os 28 moradores que foram a óbito também estavam distribuídos territorialmente, havendo registro de óbito em 12 das 16 favelas que compõem a Maré⁶.

5 Baixa do Sapateiro (3); Conjunto Esperança (2); Marcílio Dias (8); Morro do Timbau (6); Nova Holanda (44); Nova Maré (2); Parque Maré (13); Parque União (22); Praia de Ramos (3); Rubens Vaz (6); Salsa e Merengue (6); Vila do João (4); Vila dos Pinheiros (11); endereço não informado (6).

6 Baixa do Sapateiro (1); Conjunto Esperança (2); Morro do Timbau (1); Nova Holanda (3); Nova Maré (1); Parque Maré (2); Parque União (3); Praia de Ramos (6); Roquete Pinto (1); Rubens Vaz (2); Vila do João (2); Vila dos Pinheiros (3); endereço não informado (1).

O LEVANTAMENTO REALIZADO REGISTROU UM AUMENTO DE 162% NO TOTAL DE CASOS CONFIRMADOS E DE 168% NO DE CASOS SUSPEITOS.

Dados "De Olho no Corona"

O NÚMERO DE ÓBITOS EM FAVELAS CARIOCAS AUMENTOU DEZ VEZES EM UM MÊS.

Reportagem do Portal Uol

47 PESSOAS PRECISARAM DE INTERNAÇÃO, REPRESENTANDO 29% DO TOTAL DE CASOS. DAS PESSOAS INTERNADAS, 22 FORAM A ÓBITO (47%).

Dados "De Olho no Corona"

Os dados do "**De Olho no Corona!**" e do Painel Rio Covid-19 indicam taxas de letalidade muito elevadas na Maré, 33% e 16%, respectivamente. Nenhuma dessas taxas parece corresponder à realidade, mas **evidenciam o grave problema da falta de testes para confirmação de Covid-19**. Nesse contexto, a proporção de diagnósticos confirmados entre as vítimas letais acaba sendo maior do que entre os que sobrevivem à doença, principalmente se não forem internados. Com isso, o número de óbitos tende a ser mais próximo da realidade do que o número total de pessoas infectadas.

Em 10 dias, desde a data de referência do último Boletim "**De Olho no Corona!**", de 07 de maio, o levantamento realizado registrou um aumento de 162% no total de casos confirmados e de 168% no de casos suspeitos. A disseminação da pandemia em diversas favelas tem se revelado particularmente preocupante devido às condições de moradia e ao acesso ao saneamento básico. Segundo reportagem do portal Uol⁷, o número de óbitos em favelas cariocas aumentou dez vezes em um mês, o que mostra a necessidade de uma política direcionada para essas regiões.

Dos 174 casos registrados pela Redes da Maré, 47 pessoas precisaram de internação⁸, representando 29% do total de casos. Das pessoas que foram internadas, 22 foram a óbito (47%). Conforme a orientação do Ministério da Saúde⁹, as pessoas com sintomas devem procurar atendimento somente quando o quadro se agrava com falta de ar. No entanto, há relatos de que as pessoas chegam às unidades de saúde com quadros muito graves e, portanto, com poucas chances de acessar o tratamento adequado e sobreviver. Pelo menos um dos moradores da Maré perdeu a vida nessas circunstâncias, tendo falecido em menos de 24 horas após a chegada à unidade de saúde.



7 <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/10/coronavirus-mortes-em-favelas-do-rio-aumentam-oito-vezes-em-um-mes.htm>

8 Permanência em unidade de saúde por mais de 24h

9 <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

CAMINHOS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NA MARÉ

A Redes da Maré busca evidenciar a realidade da pandemia na Maré para que as políticas públicas e as medidas emergenciais sejam direcionadas de forma adequada. A partir do acolhimento dos moradores e leitura dos dados, percebe-se a necessidade de ampliação do atendimento em saúde para a população da Maré.

Para tanto, se faz necessário:

- 1 Um polo ou equipe de atendimento que monitore a evolução dos sintomas dos pacientes** que, em princípio, não necessitam de internação - as unidades de atenção primária em saúde já tinham seus serviços sobrecarregados e não estão preparadas para tal atividade em modelo remoto, o que pressupõe o monitoramento dos casos a cada 48 horas.
- 2 Emergência de testagem e qualificação dos dados sobre confirmados de Covid-19** - a ausência de um diagnóstico claro para os pacientes, além de gerar incertezas sobre o tratamento mais adequado, subdimensiona o tamanho da pandemia e dificulta o planejamento de ações em saúde a médio e longo prazos.
- 3 Mais investimento em profissionais, estrutura e equipamentos de saúde** - vale lembrar que a atenção primária sofreu cortes de orçamento e de profissionais que reduziram a abrangência do atendimento de 70%, em 2017, para 50%, em 2020, afetando, em particular, as favelas. Somam-se a esses fatores a precariedade do serviço de telefonia móvel na Maré e a realidade de milhares de famílias que, por viverem em situação de pobreza extrema, não possuem linha de telefone.
- 4 Ampliação de leitos hospitalares** - outro exemplo de ausência de estrutura adequada é a existência de somente uma Unidade de Pronto Atendimento na Maré, situada na Vila do João, com apenas 15 leitos¹⁰. Os hospitais próximos à região da Maré enfrentam a escassez de vagas para internação ou estão mal preparados para o atendimento, a exemplo do Hospital Geral de Bonsucesso, cuja situação foi alvo de medidas judiciais e exoneração do diretor nos últimos dias.

¹⁰ De acordo com o Ministério da Saúde, as Unidades de Pronto Atendimento são de complexidade intermediária e, quando necessários procedimentos de alta complexidade, o paciente deve ser encaminhado para um hospital, não sendo responsáveis pela internação de pacientes graves.

Por essas razões, destacamos a importância da implantação de polos de atendimento exclusivos para a Covid-19 nas favelas mais populosas - com mais de 50 mil habitantes. Os polos serão fundamentais para permitir a triagem de pacientes com sintomas de síndrome gripal, monitorar os casos suspeitos e/ou confirmados de Covid-19 e auxiliar nos programas de gestão dos leitos hospitalares e de acesso a ambulâncias.

A resposta para a pandemia não se executa somente com políticas emergências, mas também diz respeito a uma estrutura permanente de saúde pública em seus diversos níveis. Diante da pandemia de Covid-19 ficam evidentes os problemas estruturais da sociedade e da política de saúde brasileira. A desigualdade social separa mais uma vez aqueles que terão mais acesso a cuidados e chances de sobreviver daqueles que ficarão à espera de atenção nas filas das UPAs e dos hospitais públicos.

A DESIGUALDADE SOCIAL SEPARA MAIS UMA VEZ AQUELES QUE TERÃO MAIS ACESSO A CUIDADOS E CHANCES DE SOBREVIVER DAQUELES QUE FICARÃO À ESPERA DE ATENÇÃO NAS FILAS DAS UPAS E DOS HOSPITAIS PÚBLICOS.

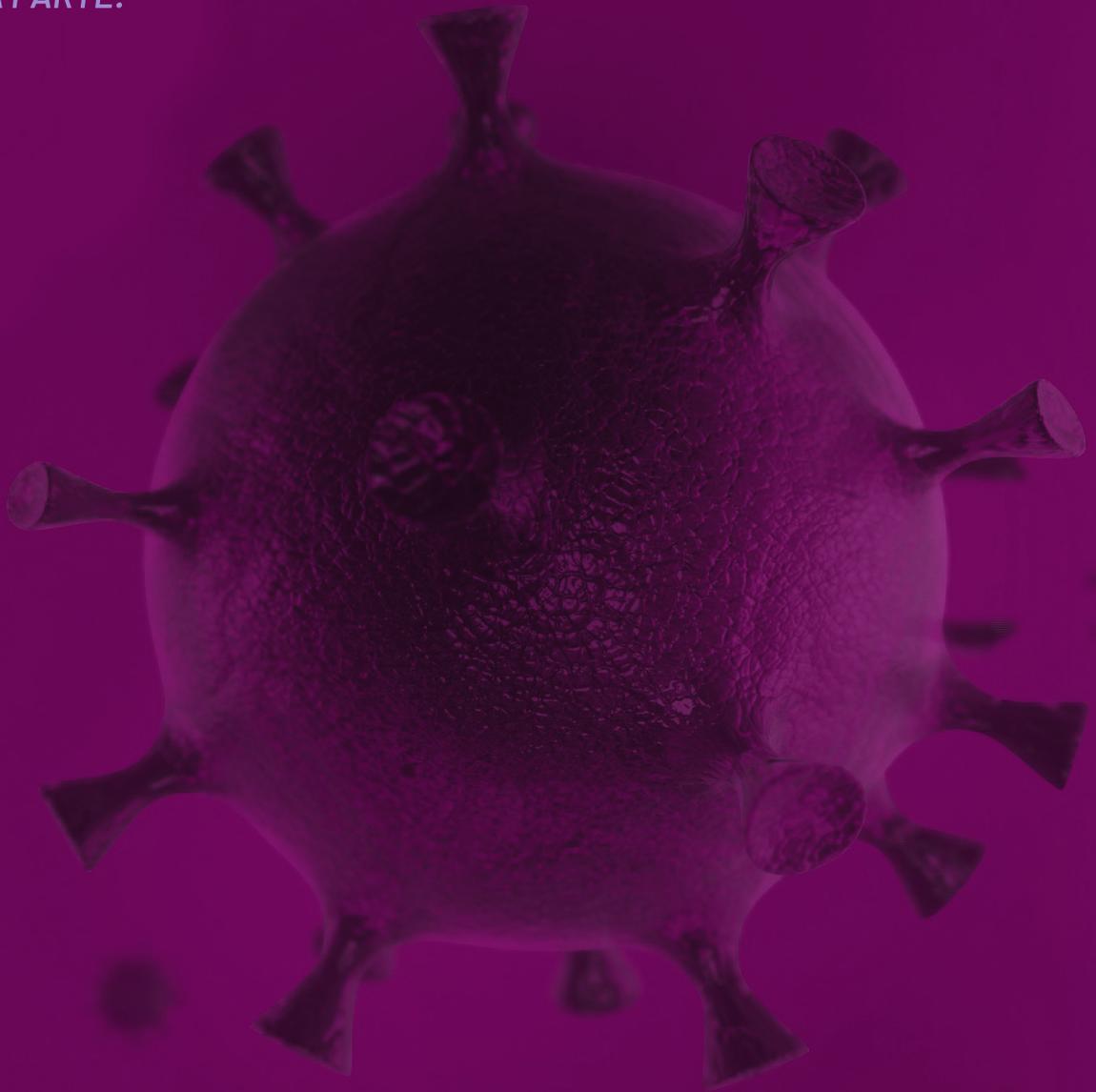
Os dados apresentados neste boletim evidenciam, portanto, que as famílias em situação de maior vulnerabilidade estão desassistidas neste momento. A Redes da Maré busca chamar atenção do Poder Público para a necessidade de medidas específicas para a população das favelas: um polo de atendimento exclusivo para Covid-19, ampliando a capacidade do atendimento e monitoramento em saúde, além da garantia de testagem e transparência nos dados sobre o avanço da pandemia do Coronavírus em todas as favelas e periferias do País.





Campanha
Maré diz NÃO
ao Coronavírus

REDESDAMARE.ORG.BR
FAÇA PARTE!



E2-05-20

